

{k0} - 2024/10/16 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Notícias da Austrália: Edição Especial da Comunidade Indígena

A Newsletter da Austrália é uma newsletter semanal do nosso escritório na Austrália. Assine para recebê-la por email. Esta edição é escrita por Julia Bergin, que relatou do Território do Norte.

O carro, dirigido por missionários mórmons, andou por 90 minutos {k0} uma estrada de terra vermelha, antes que seu motorista anunciasse repentinamente que era "hora da aula."

Como um relógio, a passageira do assento dianteiro soltou o cinto de segurança, virou-se e meio pendurada no banco de trás onde eu estava, abriu um livro preto e começou a ensinar.

O assunto era o "Plano de Salvação," o que os mórmons veem como o plano grandioso de Deus para salvar a humanidade e ajudá-la a prosperar. A leitora, Irmã Bonnie Jackson, era uma missionária mórmon sênior, mas o volume que ela estava usando não era um texto religioso comum.

Este era uma edição especial indígena do Livro de Mórmon.

"É uma mistura de coisas culturais para eles e a mensagem que queremos entregar", disse a Sra. Jackson, folheando as páginas do Livro de Mórmon ilustrado, cada imagem pintada por um artista aborígene local.

A Sra. Jackson e seu marido, Irmão Kevin Jackson, chegaram ao deserto australiano há 18 meses como missionários sêniores da Igreja Mórmon, formalmente conhecida como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A dupla, que é americana e tem cerca de 70 anos, fazia parte de 12 mórmons postados {k0} "missão de campo" {k0} Alice Springs e comunidades indígenas vizinhas como Mulga Bore, Engawala e Atitjere.

A Igreja Mórmon está presente na Austrália desde 1840. Hoje, ela tem mais de 157.000 membros, mais de 200 casas de reunião formais e 300+ congregações, incluindo uma dúzia de postos {k0} comunidades indígenas remotas do Território do Norte. Embora as populações sejam pequenas - entre 50 e algumas centenas de pessoas - a Igreja Mórmon tem uma presença substancial lá.

Os Jackson logo se tornaram conhecidos, viajando quatro horas e mais de 300 milhas todos os dias para passar tempo com um ou 10 ou 40 membros da comunidade indígena {k0} Mulga Bore e áreas vizinhas. Eles cantavam músicas, procuravam formigas hon y, falavam sobre Cristo, assistiam a filmes religiosos com pipoca e trabalhavam {k0} arte.

"Eles estão me pedindo para desenhar minha interpretação da fé, milagres e esperança", disse Marie Ryder, uma artista que vive {k0} Mulga Bore. "O que eu iria desenhar como esperança?"

Era meio-dia e a Sra. Ryder, uma mulher Eastern Arrernte, sentava-se {k0} {k0} varanda, cercada por tintas e telas. Entre obras que retratam histórias de sonhar e alimentos locais da mata estava uma grande pilha de peças comissionadas pela igreja.

A Sra. Ryder disse que fez inúmeras iterações de cenas do Livro de Mórmon, notadamente a "Árvore da Vida", um marco da iconografia mórmon. Ela pintou a árvore, que é vista como um sinal do amor de Deus e representa uma porta entre a Terra e o Céu, com cores e personagens diferentes, dependendo de quem a queria.

"Todo ancião que desceu para Alice Springs sempre me pediu para pintar a Árvore da Vida com {k0} família", disse ela.

"Às vezes, eu coloco tomates da mata ao invés de flores na árvore."

O que começou como um projeto local para ajudar os membros da comunidade a superar barreiras linguísticas com missionários americanos logo se tornou um comércio internacional de arte com a igreja.

Um membro do departamento de arte histórica mórmon de Salt Lake City estava atento a uma peça de arte de Mulga Bore, cujo criador ela tentou rastrear por cinco anos. Depois de fazer a conexão com a ajuda dos Jacksons, ela viajou para Mulga Bore. Lá, ela encontrou muitas interpretações indígenas do Livro de Mórmon e começou a financiar {k0} produção.

O Sr. Jackson disse que os artistas locais prosperaram com o comércio, especialmente a Sra. Ryder, que agora encontrou clientes {k0} outros lugares, incluindo a Nova Zelândia.

"Acreditamos que vendemos por Marie cerca de R\$30.000 {k0} arte."

Interpretações artísticas indígenas de textos religiosos não estão limitadas à Igreja Mórmon. Em comunidades indígenas centrais da Austrália, igrejas católicas, batistas, luteranas e protestantes frequentemente apresentam arte indígena como janelas de vidro ou {k0} forma de livro como parte da narrativa.

Historicamente, as línguas indígenas não tinham forma escrita. Portanto, disse Gary Bird Mpetyane, um líder da igreja mórmon {k0} Mulga Bore, símbolos visuais foram incorporados à cultura, facilmente reconhecíveis e instantaneamente relacionáveis.

Em seus 28 anos como mórmon, ele disse que encontrou pessoas {k0} {k0} comunidade se perdendo quando a Escritura era limitada à língua inglesa.

"Algumas pessoas não entendem corretamente {k0} inglês", disse o Sr. Bird, um homem Anmatyerre que também é artista.

"Os missionários americanos falam rápido, mesmo o ancião Jackson. Mas dessa forma, eu posso fazê-los entender. Eles sempre sabem o que isso significa."

Partilha de casos

Notícias da Austrália: Edição Especial da Comunidade Indígena

A Newsletter da Austrália é uma newsletter semanal do nosso escritório na Austrália. Assine para recebê-la por email. Esta edição é escrita por Julia Bergin, que relatou do Território do Norte.

O carro, dirigido por missionários mórmons, andou por 90 minutos {k0} uma estrada de terra vermelha, antes que seu motorista anunciasse repentinamente que era "hora da aula."

Como um relógio, a passageira do assento dianteiro soltou o cinto de segurança, virou-se e meio pendurada no banco de trás onde eu estava, abriu um livro preto e começou a ensinar.

O assunto era o "Plano de Salvação," o que os mórmons veem como o plano grandioso de Deus para salvar a humanidade e ajudá-la a prosperar. A leitora, Irmã Bonnie Jackson, era uma missionária mórmon sênior, mas o volume que ela estava usando não era um texto religioso comum.

Este era uma edição especial indígena do Livro de Mórmon.

"É uma mistura de coisas culturais para eles e a mensagem que queremos entregar", disse a Sra. Jackson, folheando as páginas do Livro de Mórmon ilustrado, cada imagem pintada por um artista aborígene local.

A Sra. Jackson e seu marido, Irmão Kevin Jackson, chegaram ao deserto australiano há 18 meses como missionários sêniores da Igreja Mórmon, formalmente conhecida como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A dupla, que é americana e tem cerca de 70 anos, fazia parte de 12 mórmons postados {k0} "missão de campo" {k0} Alice Springs e comunidades indígenas vizinhas como Mulga Bore, Engawala e Atitjere.

A Igreja Mórmon está presente na Austrália desde 1840. Hoje, ela tem mais de 157.000 membros, mais de 200 casas de reunião formais e 300+ congregações, incluindo uma dúzia de postos {k0} comunidades indígenas remotas do Território do Norte. Embora as populações sejam pequenas - entre 50 e algumas centenas de pessoas - a Igreja Mórmon tem uma presença substancial lá.

Os Jackson logo se tornaram conhecidos, viajando quatro horas e mais de 300 milhas todos os dias para passar tempo com um ou 10 ou 40 membros da comunidade indígena {k0} Mulga Bore e áreas vizinhas. Eles cantavam músicas, procuravam formigas hon y, falavam sobre Cristo, assistiam a filmes religiosos com pipoca e trabalhavam {k0} arte.

"Eles estão me pedindo para desenhar minha interpretação da fé, milagres e esperança", disse Marie Ryder, uma artista que vive {k0} Mulga Bore. "O que eu iria desenhar como esperança?"

Era meio-dia e a Sra. Ryder, uma mulher Eastern Arrernte, sentava-se {k0} {k0} varanda, cercada por tintas e telas. Entre obras que retratam histórias de sonhar e alimentos locais da mata estava uma grande pilha de peças comissionadas pela igreja.

A Sra. Ryder disse que fez inúmeras iterações de cenas do Livro de Mórmon, notadamente a "Árvore da Vida", um marco da iconografia mórmon. Ela pintou a árvore, que é vista como um sinal do amor de Deus e representa uma porta entre a Terra e o Céu, com cores e personagens diferentes, dependendo de quem a queria.

"Todo ancião que desceu para Alice Springs sempre me pediu para pintar a Árvore da Vida com {k0} família", disse ela.

"Às vezes, eu coloco tomates da mata ao invés de flores na árvore."

O que começou como um projeto local para ajudar os membros da comunidade a superar barreiras linguísticas com missionários americanos logo se tornou um comércio internacional de arte com a igreja.

Um membro do departamento de arte histórica mórmon de Salt Lake City estava atento a uma peça de arte de Mulga Bore, cujo criador ela tentou rastrear por cinco anos. Depois de fazer a conexão com a ajuda dos Jacksons, ela viajou para Mulga Bore. Lá, ela encontrou muitas interpretações indígenas do Livro de Mórmon e começou a financiar {k0} produção.

O Sr. Jackson disse que os artistas locais prosperaram com o comércio, especialmente a Sra. Ryder, que agora encontrou clientes {k0} outros lugares, incluindo a Nova Zelândia.

"Acreditamos que vendemos por Marie cerca de R\$30.000 {k0} arte."

Interpretações artísticas indígenas de textos religiosos não estão limitadas à Igreja Mórmon. Em comunidades indígenas centrais da Austrália, igrejas católicas, batistas, luteranas e protestantes frequentemente apresentam arte indígena como janelas de vidro ou {k0} forma de livro como parte da narrativa.

Historicamente, as línguas indígenas não tinham forma escrita. Portanto, disse Gary Bird Mpetyane, um líder da igreja mórmon {k0} Mulga Bore, símbolos visuais foram incorporados à cultura, facilmente reconhecíveis e instantaneamente relacionáveis.

Em seus 28 anos como mórmon, ele disse que encontrou pessoas {k0} {k0} comunidade se perdendo quando a Escritura era limitada à língua inglesa.

"Algumas pessoas não entendem corretamente {k0} inglês", disse o Sr. Bird, um homem Anmatyerre que também é artista.

"Os missionários americanos falam rápido, mesmo o ancião Jackson. Mas dessa forma, eu posso fazê-los entender. Eles sempre sabem o que isso significa."

Expanda pontos de conhecimento

Notícias da Austrália: Edição Especial da Comunidade Indígena

A Newsletter da Austrália é uma newsletter semanal do nosso escritório na Austrália. Assine para recebê-la por email. Esta edição é escrita por Julia Bergin, que relatou do Território do Norte.

O carro, dirigido por missionários mórmons, andou por 90 minutos {k0} uma estrada de terra vermelha, antes que seu motorista anunciasse repentinamente que era "hora da aula."

Como um relógio, a passageira do assento dianteiro soltou o cinto de segurança, virou-se e meio pendurada no banco de trás onde eu estava, abriu um livro preto e começou a ensinar.

O assunto era o "Plano de Salvação," o que os mórmons veem como o plano grandioso de Deus para salvar a humanidade e ajudá-la a prosperar. A leitora, Irmã Bonnie Jackson, era uma missionária mórmon sênior, mas o volume que ela estava usando não era um texto religioso comum.

Este era uma edição especial indígena do Livro de Mórmon.

"É uma mistura de coisas culturais para eles e a mensagem que queremos entregar", disse a Sra. Jackson, folheando as páginas do Livro de Mórmon ilustrado, cada imagem pintada por um artista aborígine local.

A Sra. Jackson e seu marido, Irmão Kevin Jackson, chegaram ao deserto australiano há 18 meses como missionários sêniores da Igreja Mórmon, formalmente conhecida como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A dupla, que é americana e tem cerca de 70 anos, fazia parte de 12 mórmons postados {k0} "missão de campo" {k0} Alice Springs e comunidades indígenas vizinhas como Mulga Bore, Engawala e Atitjere.

A Igreja Mórmon está presente na Austrália desde 1840. Hoje, ela tem mais de 157.000 membros, mais de 200 casas de reunião formais e 300+ congregações, incluindo uma dúzia de postos {k0} comunidades indígenas remotas do Território do Norte. Embora as populações sejam pequenas - entre 50 e algumas centenas de pessoas - a Igreja Mórmon tem uma presença substancial lá.

Os Jackson logo se tornaram conhecidos, viajando quatro horas e mais de 300 milhas todos os dias para passar tempo com um ou 10 ou 40 membros da comunidade indígena {k0} Mulga Bore e áreas vizinhas. Eles cantavam músicas, procuravam formigas hon y, falavam sobre Cristo, assistiam a filmes religiosos com pipoca e trabalhavam {k0} arte.

"Eles estão me pedindo para desenhar minha interpretação da fé, milagres e esperança", disse Marie Ryder, uma artista que vive {k0} Mulga Bore. "O que eu iria desenhar como esperança?"

Era meio-dia e a Sra. Ryder, uma mulher Eastern Arrernte, sentava-se {k0} {k0} varanda, cercada por tintas e telas. Entre obras que retratam histórias de sonhar e alimentos locais da mata estava uma grande pilha de peças comissionadas pela igreja.

A Sra. Ryder disse que fez inúmeras iterações de cenas do Livro de Mórmon, notadamente a "Árvore da Vida", um marco da iconografia mórmon. Ela pintou a árvore, que é vista como um sinal do amor de Deus e representa uma porta entre a Terra e o Céu, com cores e personagens diferentes, dependendo de quem a queria.

"Todo ancião que desceu para Alice Springs sempre me pediu para pintar a Árvore da Vida com {k0} família", disse ela.

"Às vezes, eu coloco tomates da mata ao invés de flores na árvore."

O que começou como um projeto local para ajudar os membros da comunidade a superar barreiras linguísticas com missionários americanos logo se tornou um comércio internacional de arte com a igreja.

Um membro do departamento de arte histórica mórmon de Salt Lake City estava atento a uma peça de arte de Mulga Bore, cujo criador ela tentou rastrear por cinco anos. Depois de fazer a conexão com a ajuda dos Jacksons, ela viajou para Mulga Bore. Lá, ela encontrou muitas interpretações indígenas do Livro de Mórmon e começou a financiar {k0} produção.

O Sr. Jackson disse que os artistas locais prosperaram com o comércio, especialmente a Sra. Ryder, que agora encontrou clientes {k0} outros lugares, incluindo a Nova Zelândia.

"Acreditamos que vendemos por Marie cerca de R\$30.000 {k0} arte."

Interpretações artísticas indígenas de textos religiosos não estão limitadas à Igreja Mórmon. Em comunidades indígenas centrais da Austrália, igrejas católicas, batistas, luteranas e protestantes frequentemente apresentam arte indígena como janelas de vidro ou {k0} forma de livro como parte da narrativa.

Historicamente, as línguas indígenas não tinham forma escrita. Portanto, disse Gary Bird Mpetyane, um líder da igreja mórmon {k0} Mulga Bore, símbolos visuais foram incorporados à cultura, facilmente reconhecíveis e instantaneamente relacionáveis.

Em seus 28 anos como mórmon, ele disse que encontrou pessoas {k0} {k0} comunidade se perdendo quando a Escritura era limitada à língua inglesa.

"Algumas pessoas não entendem corretamente {k0} inglês", disse o Sr. Bird, um homem Anmatyerre que também é artista.

"Os missionários americanos falam rápido, mesmo o ancião Jackson. Mas dessa forma, eu posso fazê-los entender. Eles sempre sabem o que isso significa."

comentário do comentarista

Notícias da Austrália: Edição Especial da Comunidade Indígena

A Newsletter da Austrália é uma newsletter semanal do nosso escritório na Austrália. Assine para recebê-la por email. Esta edição é escrita por Julia Bergin, que relatou do Território do Norte.

O carro, dirigido por missionários mórmons, andou por 90 minutos {k0} uma estrada de terra vermelha, antes que seu motorista anunciasse repentinamente que era "hora da aula."

Como um relógio, a passageira do assento dianteiro soltou o cinto de segurança, virou-se e meio pendurada no banco de trás onde eu estava, abriu um livro preto e começou a ensinar.

O assunto era o "Plano de Salvação," o que os mórmons veem como o plano grandioso de Deus para salvar a humanidade e ajudá-la a prosperar. A leitora, Irmã Bonnie Jackson, era uma missionária mórmon sênior, mas o volume que ela estava usando não era um texto religioso comum.

Este era uma edição especial indígena do Livro de Mórmon.

"É uma mistura de coisas culturais para eles e a mensagem que queremos entregar", disse a Sra. Jackson, folheando as páginas do Livro de Mórmon ilustrado, cada imagem pintada por um artista aborígine local.

A Sra. Jackson e seu marido, Irmão Kevin Jackson, chegaram ao deserto australiano há 18 meses como missionários sêniores da Igreja Mórmon, formalmente conhecida como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A dupla, que é americana e tem cerca de 70 anos, fazia parte de 12 mórmons postados {k0} "missão de campo" {k0} Alice Springs e comunidades indígenas vizinhas como Mulga Bore, Engawala e Atitjere.

A Igreja Mórmon está presente na Austrália desde 1840. Hoje, ela tem mais de 157.000 membros, mais de 200 casas de reunião formais e 300+ congregações, incluindo uma dúzia de postos {k0} comunidades indígenas remotas do Território do Norte. Embora as populações sejam pequenas - entre 50 e algumas centenas de pessoas - a Igreja Mórmon tem uma presença substancial lá.

Os Jackson logo se tornaram conhecidos, viajando quatro horas e mais de 300 milhas todos os dias para passar tempo com um ou 10 ou 40 membros da comunidade indígena {k0} Mulga Bore e áreas vizinhas. Eles cantavam músicas, procuravam formigas hon y, falavam sobre Cristo, assistiam a filmes religiosos com pipoca e trabalhavam {k0} arte.

"Eles estão me pedindo para desenhar minha interpretação da fé, milagres e esperança", disse

Marie Ryder, uma artista que vive {k0} Mulga Bore. "O que eu iria desenhar como esperança?" Era meio-dia e a Sra. Ryder, uma mulher Eastern Arrernte, sentava-se {k0} {k0} varanda, cercada por tintas e telas. Entre obras que retratam histórias de sonhar e alimentos locais da mata estava uma grande pilha de peças comissionadas pela igreja.

A Sra. Ryder disse que fez inúmeras iterações de cenas do Livro de Mórmon, notadamente a "Árvore da Vida", um marco da iconografia mórmon. Ela pintou a árvore, que é vista como um sinal do amor de Deus e representa uma porta entre a Terra e o Céu, com cores e personagens diferentes, dependendo de quem a queria.

"Todo ancião que desceu para Alice Springs sempre me pediu para pintar a Árvore da Vida com {k0} família", disse ela.

"Às vezes, eu coloco tomates da mata ao invés de flores na árvore."

O que começou como um projeto local para ajudar os membros da comunidade a superar barreiras linguísticas com missionários americanos logo se tornou um comércio internacional de arte com a igreja.

Um membro do departamento de arte histórica mórmon de Salt Lake City estava atento a uma peça de arte de Mulga Bore, cujo criador ela tentou rastrear por cinco anos. Depois de fazer a conexão com a ajuda dos Jacksons, ela viajou para Mulga Bore. Lá, ela encontrou muitas interpretações indígenas do Livro de Mórmon e começou a financiar {k0} produção.

O Sr. Jackson disse que os artistas locais prosperaram com o comércio, especialmente a Sra. Ryder, que agora encontrou clientes {k0} outros lugares, incluindo a Nova Zelândia.

"Acreditamos que vendemos por Marie cerca de R\$30.000 {k0} arte."

Interpretações artísticas indígenas de textos religiosos não estão limitadas à Igreja Mórmon. Em comunidades indígenas centrais da Austrália, igrejas católicas, batistas, luteranas e protestantes frequentemente apresentam arte indígena como janelas de vidro ou {k0} forma de livro como parte da narrativa.

Historicamente, as línguas indígenas não tinham forma escrita. Portanto, disse Gary Bird Mpetyane, um líder da igreja mórmon {k0} Mulga Bore, símbolos visuais foram incorporados à cultura, facilmente reconhecíveis e instantaneamente relacionáveis.

Em seus 28 anos como mórmon, ele disse que encontrou pessoas {k0} {k0} comunidade se perdendo quando a Escritura era limitada à língua inglesa.

"Algumas pessoas não entendem corretamente {k0} inglês", disse o Sr. Bird, um homem Anmatyerre que também é artista.

"Os missionários americanos falam rápido, mesmo o ancião Jackson. Mas dessa forma, eu posso fazê-los entender. Eles sempre sabem o que isso significa."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/16 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-16

Referências Bibliográficas:

1. [ganhar dinheiro jogando pix](#)
2. [melhor site para apostas esportivas](#)
3. [blaze cassino como jogar](#)
4. [casa de aposta dando 5 reais no cadastro](#)